



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

florestas



As florestas ocupam 30% da superfície terrestre, o que é equivalente a cerca de 4 bilhões de hectares.

Formações florestais são essencialmente distintas dependendo de onde estão localizadas, com características determinadas pelo clima e solo, principalmente. As chamadas Florestas Temperadas, por exemplo, ocorrem em ambientes frios como Japão, regiões sul da África, América do Sul e Austrália, na América do Norte e Europa. São extremamente influenciadas pelas estações do ano bem definidas, com temperaturas extremas. Já as Florestas Tropicais ocorrem em regiões quentes e úmidas, como na América do Sul e Central, Ásia, África e Oceania. Uma característica das florestas tropicais é a alta diversidade de espécies de plantas e animais, o que as tornam ambientes extremamente complexos e interessantes.

Algo em comum entre as mais diversas florestas do mundo é que praticamente todas encontram-se altamente impactadas por ações humanas. O grau de fragmentação e o status de conservação destes ecossistemas são bastante variáveis entre países e continentes, não sendo óbvia a relação com fatores socioeconômicos e geopolíticos, como é possível observar nos dados a seguir¹:

Confira onde estão localizadas as 10 maiores florestas do mundo.

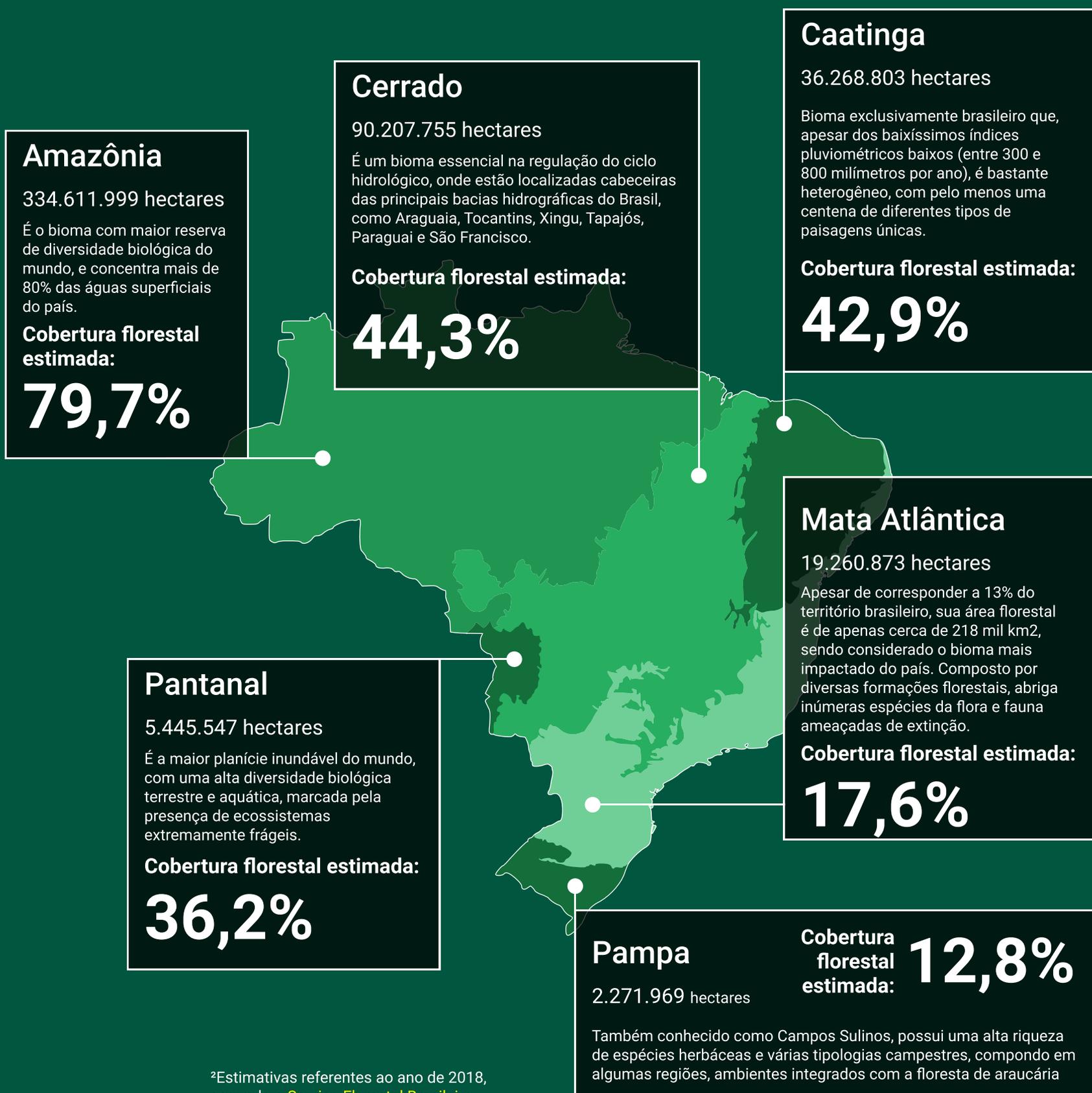
Os países com maior área absoluta de floresta são, naturalmente, aqueles com maior território. A Rússia lidera a lista com uma área florestal de mais de 8 milhões de km², seguida do Canadá, com 5 milhões de km², e do Brasil, com aproximadamente 4,8 milhões de km².

Quando se considera a cobertura florestal relativa, ou seja, a porcentagem de florestas no território nacional, o Brasil fica em 31º lugar. Países e Estados pequenos e pouco povoados como Micronésia, Seychelles, Tuvalu, Palau e Gabão, lideram esta lista, todos com cobertura florestal superior a 80% do território.

A ideia de que proteger áreas de floresta atrasa ou dificulta o desenvolvimento socioeconômico dos países, não é verdadeira. Inúmeros países ricos, com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), possuem cobertura florestal significativamente superior a encontrada no Brasil. Japão e Suécia, por exemplo, possuem mais de dois terços do território coberto por florestas. A Coreia do Sul que teve uma grande devastação florestal durante a Segunda Guerra Mundial e a guerra entre as duas Coreias, possui atualmente 63% do território verde. Taiwan e Malásia que também possuem renda per capita acima da renda per capita brasileira conseguiram manter uma cobertura vegetal superior.

¹ Informações adaptadas de [Our World in Data](#) e [EcoDebate](#).

No Brasil, há seis diferentes biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Confira as principais características e as áreas estimadas de floresta em cada bioma².



Por que o mundo precisa da Amazônia em pé?



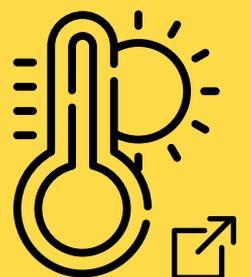
Biodiversidade

Estima-se que 25% da biodiversidade do planeta está localizada na Amazônia, incluindo centenas de espécies da fauna e flora endêmicas, ameaçadas de extinção, e outras tantas ainda desconhecidas. O bioma representa, portanto, um grande banco genético para a humanidade.



Bioeconomia

A alta diversidade genética tem importância que vai muito além da conservação das espécies, representando também um potencial inestimável para o desenvolvimento de novos negócios, através da exploração sustentável dos recursos naturais renováveis. Alimentos funcionais, produtos farmacológicos e cosméticos, ecoturismo, são exemplos da nova tendência mundial relacionada à economia verde.



Mudanças climáticas

O aquecimento global é causado pelo acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera em níveis acima daqueles que prevaleceram antes das emissões humanas aumentarem a partir da revolução industrial. As árvores e o solo da floresta amazônica armazenam uma grande quantidade de carbono que, quando liberado para atmosfera como consequência de ações como as queimadas e o desmatamento, contribui para o aumento da temperatura global.

Quer entender mais sobre o papel da Amazônia frente ao combate às mudanças climáticas? Confira alguns textos de leitura rápida, escritos pelo Dr. Philip Fearnside do INPA.



Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) disponibiliza dados de desmatamento por corte raso na Amazônia Legal, desde 1988. Os pesquisadores integrantes do projeto PRODES utilizam imagens de satélites da classe LANDSAT para calcular a taxa anual do desmatamento, com nível de precisão de 95%, utilizando metodologia respeitada por cientistas do mundo inteiro. As taxas anuais são estimadas a partir dos incrementos de desmatamento identificados em cada imagem de satélite que cobre a Amazônia Legal. A primeira apresentação dos dados é realizada para dezembro de cada ano, na forma de estimativa. Os dados consolidados são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte. Saiba mais sobre o projeto PRODES!

De acordo com estas estimativas, no ano de 2019 foram devastados 10.129 km² da floresta amazônica, representando o pior índice de desmatamento na última década no Brasil. Confira na imagem a seguir a série histórica das últimas 3 décadas



Neste site você pode visualizar o avanço do desmatamento na Amazônia Legal, em animações feitas com imagens de satélite desde 2018.



O que o seu consumo tem a ver com a destruição da Amazônia?

Móveis, papéis, lápis, embalagens e o carvão utilizado no churrasco, são exemplos de produtos provenientes de recursos florestais. A origem da madeira utilizada é, na maioria das vezes, de origem totalmente desconhecida ao consumidor. Para se certificar que não está patrocinando, sem saber, o desmatamento da Amazônia, é importante verificar se os produtos provém do manejo florestal sustentável. Há diversas certificadoras de origem, sendo o selo **FSC (Forest Stewardship Council)**, o mais reconhecido mundialmente no setor.

Além disso, confira a seguir 3 dicas de ações que você pode colocar em prática para contribuir com a preservação da Amazônia e atenuação das mudanças climáticas:

1

Desfrute do ecoturismo e consuma artesanato regional! Estas são as atividades econômicas de menor impacto ambiental em qualquer região do planeta. Ao incentivá-las, você estará contribuindo para manter a floresta em pé.

2

Apoie projetos que combatem o desmatamento. Há dezenas de Organizações Não Governamentais que desenvolvem sérios trabalhos para combater o desmatamento e promover o desenvolvimento regional sustentável. Se tiver interesse em apoiá-las, procure realizar visitas às instituições para conhecer de perto os projetos que desenvolvem e sentir maior confiança nas iniciativas.

3

Ajude a propagar informações verdadeiras. Na era das fake news, a Amazônia é um dos temas com maior disseminação de dados inverídicos ou mal interpretados. Por isso, é muito importante não somente buscar informações de fontes confiáveis para se manter bem informado, mas ajudar a disseminá-las e combater notícias enganosas.

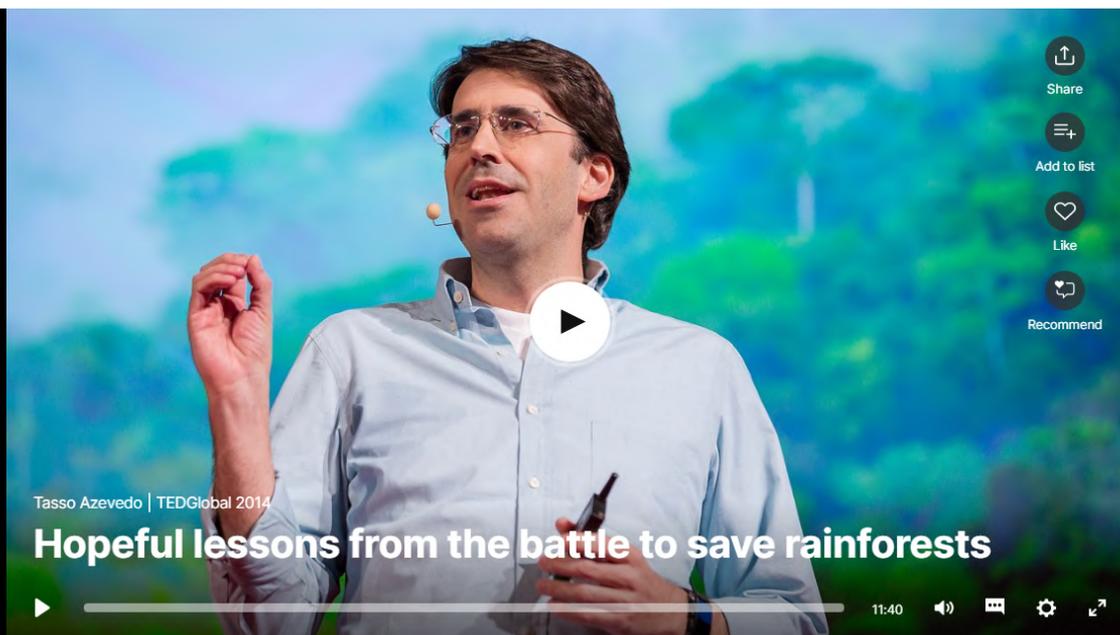
Qual é a sua Pegada de Carbono?

Além do desmatamento, as atividades que cada um de nós realiza no dia a dia contribuem no processo das mudanças climáticas, através da emissão de carbono para a atmosfera. A Pegada de Carbono é uma medida que calcula a emissão de carbono equivalente emitida na atmosfera por uma pessoa, atividade, evento, empresa, organização ou governo.

Nessa calculadora, desenvolvida pela Iniciativa Verde, você pode calcular sua Pegada de Carbono pessoal e quantas árvores da Mata Atlântica precisaria plantar, anualmente, para compensar essas emissões.

O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM), sediado em Manaus, também desenvolveu uma ferramenta para calcular as emissões de CO₂ geradas a partir das suas principais atividades cotidianas: transporte, consumo de energia elétrica, gás de cozinha e viagens aéreas. **Clique aqui** para acessar a Calculadora de CO₂ do IDESAM.

Dica de vídeo



Lições de esperança da batalha para salvar as florestas tropicais, por Tasso Azevedo

Duração: 15:08 minutos

“Salvar a floresta tropical” é um slogan ambiental tão antigo quanto o tempo - mas Tasso Azevedo nos mostra como a luta está realmente indo nos dias de hoje. Estimulado pelas perdas de cair o queixo da década de 1990, novas leis (e dados transparentes) estavam ajudando a reduzir a taxa de desmatamento no Brasil até o ano de 2014. O pesquisador apresenta cinco ideias sobre o que devemos fazer a seguir. E ele pergunta se as lições aprendidas no Brasil podem ser aplicadas a um problema ainda maior: as mudanças climáticas globais.



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS



Coordenação:

Escola de Aperfeiçoamento do Servidor
Tribunal de Justiça do Amazonas

Conteudista:

Caroline Schmaedeck Lara

Design:

Marcelo Vitor Oliveira dos Santos
Igor Braga

Imagens:

Acervo EASTJAM
Unsplash
Freepik